

AS DIFICULDADES DO ACADÊMICO, NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS, UEG, CÂMPUS POSSE, NA PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS.

MARLI ANDRÉ NERES¹

IZABEL ORNELLAS SEMABUCO²

RESUMO: O presente artigo possui o objetivo de pontuar as principais dificuldades encontradas por acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Goiás Câmpus Posse, em produção e interpretação textual. A prática social da leitura e da escrita são processos mais que relevantes para o meio acadêmico, principalmente quando se trata da graduação como licenciatura, tendo em vista que para o futuro professor não lhe basta conhecer apenas a sua área de trabalho, como é o caso da matemática, ler bem e escrever bem faz parte da obrigação de qualquer docente.

PALAVRA CHAVE: Texto, produção, interpretação, letramento, proficiência e matemática.

Observa-se que, um problema requerente de atenção nas universidades brasileiras, é a baixa proficiência na interpretação e produção de textual. Segundo Lima e outros “Muitas pesquisas apontam para o fato de que alguns alunos ingressantes no ensino superior, não conseguem compreender e muito menos redigir textos sugeridos pelos professores na academia”. As adversidades podem vir se arrastando ao longo vida acadêmica, onde não se sabe ao certo e não se tem como prever onde se inicia tal infortúnio, se é desde a alfabetização, ou mesmo na falta de prática de leitura. Mas o que se vê é uma numerosa parcela de acadêmicos ingressando no ensino superior com essas dificuldades.

Realizou-se uma pesquisa, no período de 2 de maio a 24 de julho de 2016, com os acadêmicos do Curso de Licenciatura em Matemática da UEG campus Posse, com o objetivo de apontar as dificuldades encontradas, por estes acadêmicos em produção e interpretação textual. Foi averiguado, em caráter quantitativo, a capacidade de interpretação, o desempenho e o índice de reprovação na disciplina de produção de

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Matemática-UEG Câmpus Posse-GO

² Professora especialista do curso de Licenciatura em Matemática

texto, a prática ou a ausência da leitura pontuando a qualidade da leitura exercida por esses alunos.

A Universidade Estadual do Goiás é uma instituição pública, multi Câmpus, disseminados em 48 municípios do estado de Goiás. Para o privilégio dos moradores de Posse, há quinze anos, um desses Câmpus foi instalado nesse pequeno município, com 31.419 habitantes segundo o censo de 2010. O Câmpus de Posse tem um espaço físico adequado e de acordo com a secretaria da unidade em 2016 foram matriculados 542 alunos, em quatro cursos de formação superior: Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Letras português/inglês, Bacharelado em Sistemas de Informação, Tecnologia em Produção de Grãos e Pós-graduação em Estudos Literários. O corpo docente é constituído por 40 professores.

No curso de Licenciatura em Matemática estão matriculados 123 alunos, atualmente divididos em 8 semestres. Os alunos do curso são em sua maioria jovens que visam à satisfação pessoal e financeira através da educação superior, e ainda que entrem no curso por falta de opção (muitos não tinham a matemática como primeira opção para sua formação acadêmica) se propõem a fazê-lo por um futuro melhor. Entretanto ao ingressarem no curso se deparam com as disciplinas de Linguagem e Produção de Texto, Sociologia, Filosofia, Psicologia, Didática, Metodologia do Ensino Fundamental e Metodologias do Ensino Médio, em que terão que aplicar a habilidade de leitura e escrita. Esses acadêmicos, em sua maioria, acreditam que trabalharão apenas com números, se esquecendo de que a graduação em matemática é uma licenciatura.

Uma boa desenvoltura em torno da leitura e escrita é de extrema necessidade para a graduação, tendo em vista que conhecimentos são absorvidos da leitura, algumas disciplinas teóricas exigem produção textual como forma de avaliação e que ao final do curso os acadêmicos produzirão artigos científicos e/ou monografias. Além dessas facetas, ainda há o que diz respeito à preocupação com o preparo desse futuro professor para a sala de aula.

Adquirir competência na leitura e na escrita poderá conduzir esse profissional em educação, a um melhor desempenho de seu trabalho, através de uma boa

comunicação e desenvoltura em sala de aula, segundo Boletim de Educação Matemática (2010).

Constamos que o professor de matemática se utiliza de práticas de leitura no trabalho de construção da linguagem matemática e do conhecimento matemático. Por esse motivo, podemos inferir que o professor de matemática tem um papel essencial no trabalho de desenvolvimento das competências leitoras e pode construir decisivamente na incorporação de estratégias de leitura de textos matemáticos. (p.3)

O professor de matemática também precisa incentivar seus alunos a obter conhecimento através da leitura e não apenas através da oralidade da aula expositiva. Segundo Svinicki e Mackeachie (2013, p.33) “Embora professores gostem de pensar que os alunos aprendem com eles, é mais provável que aprendam mais lendo do que ouvindo”.

A coleta de dados da pesquisa realizou-se no Câmpus Posse da Universidade Estadual de Goiás. Os alunos regularmente matriculados em 2016, de qualquer ano/período do curso de Licenciatura em Matemática, foram convidados a participar espontaneamente, não se levou em consideração à faixa etária ou gênero dos participantes.

Aplicou-se individualmente o teste com questões objetivas de interpretação de texto contendo cinco pequenos textos de diferentes gêneros, com duas perguntas relativas a cada um deles com o intuito de avaliar o nível de interpretação textual.

Foi apresentado ainda um questionário com 10 questões fechadas, de caráter investigativo, sobre o hábito da leitura dos acadêmicos. Levantou-se os dados estatisticamente sobre a disciplina de produção de texto junto à secretaria do Câmpus a fim de observar o desempenho dos alunos nesta disciplina e os índices de reprovação/aprovação nos últimos anos. Não se levou em consideração os docentes da disciplina ou a metodologia utilizada. Analisou-se ainda, junto a biblioteca do Câmpus, a frequência de solicitação de empréstimos de livros realizados no Câmpus durante um ano.

Todas as informações adquiridas foram analisadas quantitativa e qualitativamente.

A proficiência na Interpretação e na produção de texto tem sido temas relevantes dentro de algumas universidades, pois uma significativa parcela de acadêmicos julga desnecessário o desenvolvimento de tal hábito. Quando se trata especificamente de alunos do curso Licenciatura em Matemática, não é diferente, pois não relacionam a disciplina “matemática” com a leitura. Segundo pesquisa realizada na Universidade de São Francisco em São Paulo, no ano de 2003, o curso de matemática daquela instituição totalizava sete disciplinas, das quais nenhuma apresentou relação com a compreensão da leitura. Essa pesquisa é referente ao primeiro ano de matemática, onde foi diagnosticado que as disciplinas aplicadas no núcleo do curso não fazem a utilização efetiva da leitura.

O curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Goiás, Câmpus Posse, possui dez disciplinas no primeiro e segundo período, a saber: Fundamentos da Matemática, Geometria Euclidiana, Linguagem Tecnologia e Produção, Pré-Cálculo, Sociologia da Educação, Calculo I, Educação Inclusiva, Filosofia, Geometria Analítica e Metodologia Científica. Observa-se que entre as disciplinas oferecidas, cinco delas exigem especificamente a competência em leitura e escrita.

A leitura e a escrita são de extrema necessidade para o futuro professor de matemática, em função do cumprimento de seu dever como docente. No entanto o que se vê são acadêmicos com problemas expressivos na produção e interpretação de textos. Apesar de não se ter, ainda, este problema quantificado, os educadores do Câmpus de Posse do curso de Licenciatura em matemática queixam-se diariamente desse fato. Para Neves e outros (2003, p.11) “ler e escrever é tarefa de todas as áreas”. Logo é necessário que o acadêmico compreenda que para ser um profissional de educação, não lhes basta o conhecimento de sua área específica, é preciso à competência em leitura e escrita.

É importante ressaltar, que todo e qualquer indivíduo precisa ter conhecimento de sua língua materna para que possa exercer sua cidadania. O conhecimento da língua materna é extremamente relevante para qualquer pessoa, então para a prática docente ela é imprescindível, independentemente da área de atuação. Segundo Parâmetros Curriculares Nacionais da língua portuguesa de 1997.

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. (p.23).

O que leva o estudante de nível superior a essas dificuldades é principalmente a falta do hábito da leitura? No Brasil, ler não é uma prática cotidiana e conseqüentemente o brasileiro deixa a desejar também na escrita. Segundo pesquisa realizada por alunos de graduação em letras da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (2012).

Constata-se que o Brasil ainda não amadureceu no processo de formação de leitores. Falta hábito, incentivo e bibliotecas. Fato compreendido quando se busca o contexto histórico da alfabetização do país. Sendo fácil compreender o motivo da “Crise de leitura”. Por sermos vítimas de uma sociedade que despreza a leitura prazerosa pode-se dizer que a leitura tornou-se, de privilégio uma obrigação, pois o ato de ler é exercido somente pela procura em crescer socialmente.

Segundo uma pesquisa realizada pelo Instituto Pró-Livro no ano de 2015, juntamente com o INAF, Indicador de Alfabetismo Funcional, houve um crescimento no número de indivíduos alfabetizados do ano de 2001 que eram de 61%, para o ano de 2012, onde passou a ser de 73%. No entanto apenas 1 em cada 4 brasileiros possuem o domínio da leitura, escrita e matemática, esse dado mostra uma aumento quantitativo e não qualitativo.

Em épocas anteriores, por haver um número elevado de analfabetos, não era comum a preocupação com o letramento, conceito inexistente até os anos 80, e sim com alfabetização que, supostamente, era apenas responsável por ensinar o aluno a reconhecer e expressar os códigos da língua falada. Nos dias atuais, o conceito de letramento tem tomado espaço expressivo na vida de vários estudiosos da área.

Segundo Leite e Colello (2010).

O conceito de letramento surgiu, em nosso meio, na segunda metade dos anos 1980, exatamente no período em que o conceito de alfabetização passava por uma mudança teórica e pedagógica profunda: saíamos de uma concepção de escrita centrada somente no código em direção a uma concepção de escrita centrada no processo simbólico. Apesar dos esforços de alguns autores, como Ribeiro (1999), em favor do uso do termo “alfabetismo”, prevaleceu a palavra “letramento”, provavelmente por já ter uma história de significação teórica sedimentada em outros países. (p.28).

O conceito de letramento descreve bem a insuficiência do conceito de alfabetização nos dias atuais, em que a prática da leitura não é comum. Aprende-se a

ler e escrever, no entanto, a compreensão ou assimilações cognitivas ainda não são uma competência para todos. Diminuir o analfabetismo não elimina os problemas da educação brasileira. Talvez seja devido a isso que as universidades recebem cada vez mais estudantes com problemas bem relevantes em interpretações e produções textuais. Para Soares (2012).

Temos despertado para o fenômeno do letramento – estamos incorporando essa palavra ao nosso vocabulário educacional – significa que já compreendemos que nosso problema não é apenas ensinar a ler e escrever, mas é, também, e sobretudo levar os indivíduos – crianças e adultos – a fazer uso da leitura e da escrita, envolver-se em práticas sociais de leitura e escrita. (p.58)

Sabe-se que o problema em torno da escrita e da leitura, não é um problema que se adquire na universidade, mas sim nas séries de base, pois é nela que o letramento se inicia e toma forma. Todavia é preciso que o acadêmico compreenda suas dificuldades referentes à leitura, corrija-as e siga em frente, tendo em vista que, para conclusão de sua graduação será crucial um bom desempenho na produção e na interpretação textual. Além desse fator, ainda existe a preocupação em torno da qualidade profissional, visto que os alunos em questão serão futuros professores. Seria um tanto contraditório formar docentes com dificuldades em leitura e escrita, independentemente de sua área de atuação. Neves e outros (2003, p.11) afirma que: “Mas, salienta-se, a importância de que cada professor tenha um conhecimento profundo das características do ler e escrever na sua área de situação para que entre elas o diálogo se faça com segurança e fecundidade”.

É frequente o equívoco de se pensar que a escrita e a leitura é apenas tarefa do professor de português, no entanto é relevante enfatizar que o educador de matemática identicamente precisa possuir competências na área, em razão da matemática se tratar de uma disciplina que possui uma linguagem específica, com símbolos e contextualização.

A matemática tem sido tratada como uma disciplina que causa “terror” no meio escolar. Uma das razões que levam o aluno a ter antipatia à disciplina é a incompreensão de seus conceitos emitidos através da linguagem escrita e a falta da contextualização, pois geralmente ensinam-se fórmulas que para o educando não fazem sentido social, para Neves e outros (2003):

Ser alfabetizado em matemática é entender o que se lê e escrever, o que se entende a respeito das primeiras noções de aritméticas, geométricas e lógicas, sem a dimensão social e cultural desse processo: é buscar o significado do ato de ler e escrever, presentes na prática cotidiana. Para ser alfabetizado, não basta simplesmente saber ler, escrever e contar. (p.179).

Ao se tratar de interpretação textual, admite-se que esta está diretamente entrelaçada à prática da leitura, para Marconi e Lakatos (2010 p.15) “Ler significa conhecer, interpretar, decifrar. A maior parte dos conhecimentos é obtida através da leitura, que possibilita não só a ampliação, como também o aprofundamento do saber”. Para que se possa adquirir conhecimento emitido por um autor qualquer, julga-se necessário compreender a exposição do pensamento do mesmo, isso é adquirido através da prática permanente da leitura, onde o leitor aprimora seu vocabulário e suas ações cognitivas. Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa (1997).

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática da leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referência modelizadoras. A leitura por um lado, nos fornece a matéria-prima para a escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a construção de modelos: como escrever. (p.53).

Os problemas em torno da produção e da interpretação textuais, apesar de vários estudos epistemológicos relacionados a essas práticas, são cada vez mais evidentes, mesmo com todas as mudanças no currículo nacional, onde o modelo de alfabetização tradicional através da cartilha se tornou insatisfatório, o que realmente se nota é que um número elevado de educandos entra nas universidades sem ter adquirido a competência leitora. Mas porque esse fato vem acontecendo, mesmo com tantas mudanças no processo de alfabetização? Segundo Leite e Colello (2010), a realidade é que apesar de diversos educadores discutirem sobre o processo de alfabetização para que se forme um indivíduo crítico, raramente os mesmos a põem em práticas, apenas existem boas intenções. Tudo isso faz com que cada vez mais alunos, despreparados entrem na universidade com dificuldades de leitura e escrita.

Entende-se que as dificuldades de produção e interpretação textual encontrada por parte dos alunos do curso de Licenciatura em Matemática, da UEG, Câmpus Posse, são agravados durante todo o percurso de sua vida acadêmica, pois não possuem o hábito de leitura, e geralmente leem apenas o que lhes é imposto durante

séries e anos letivos. Isso pôde ser comprovado segundo os dados do questionário que investigou hábitos de leitura dos alunos do campus.

O questionário contendo 10 questões fechadas foi respondido por 83 alunos. A tabela abaixo mostra as questões apresentadas aos alunos e o percentual de resposta de cada questão.

Tabela1: habito da leitura

Perguntas	Resultados
1) Você possui hábito de leitura? Sim ou Não.	Sim: 30% Não: 70%
2) Em que você possui mais, dificuldades, no que se diz respeito à interpretação de texto? (Pode marcar mais de uma alternativa). a) No vocabulário; b) Na compreensão geral do texto.	a) 51% b) 70%
3) Você costuma investigar outras fontes bibliográficas, além das indicadas pelos seus professores? Sim ou Não	Sim: 24% Não: 76%
4) Você sentiu dificuldades em responder as questões relacionadas aos textos? Sim ou Não.	Sim: 84% Não: 16%
5) Se você possui o hábito da leitura, quantos livros em média e o que você lê?	
a) Menos de 5 livros, b) Mais de 5 livros; c) Revistas semanais; d) Jornais diários; e) Leitura online.	a) 33% b) 6,63 c) 2,4% d) 3,6% e) 39,55%
6) Você acha a leitura relevante para o curso de Licenciatura em Matemática? Sim ou Não.	Sim: 84% Não: 16%
7) Você acha que possui dificuldades em produzir textos? Sim ou Não.	Sim: 88% Não: 12%
8) Se você possui dificuldades em produzir textos, onde você possui mais dificuldades? (Pode marcar mais de uma alternativa). a) Regras gramaticais; b) Vocabulário; c) Organização do pensamento; d) Construção do texto.	a) 50,6% b) 39,7 c) 62,6% d) 43%
9) Ao resolver questões de matemática	

contextualizadas, você possui dificuldades em compreender o que o problema pede? Sim ou Não	Sim: 78% Não: 22%
10) A seu ver a disciplina de Produção de texto, foi ou está sendo útil para o desenvolvimento da habilidade de construção de texto? Sim ou Não.	Sim: 53% Não: 47%

Observamos que 70% dos entrevistados afirmam não possuir o hábito de ler. O mesmo índice, 70%, diz possuir dificuldade na compreensão do texto de uma forma geral, 51% referiram que a dificuldade é com o vocabulário e 84% sentiram dificuldades em responder as questões relacionadas aos textos apresentados no teste. Vimos ainda que 76% dos entrevistados afirmam não investigarem outras fontes bibliográficas além daquelas indicadas pelos seus professores.

A leitura online foi a opção com maior pontuação, dentre as 5 opções de tipos de leitura apresentadas, entretanto não ficou especificada o tipo de leitura exercida por esses acadêmicos no mundo virtual. Os resultados do teste presumem que o aluno não tem adquirido competência leitora com essa prática, online, significando que provavelmente não utilizam a internet para aperfeiçoamento de seus conhecimentos, mas sim para fins sociais.

Um dado importante levantado durante a pesquisa foi a relevância da leitura para a vida acadêmica. Dos entrevistados 84% afirmaram ser relevante a leitura para a vida acadêmica, mas causou espanto os 16% dos alunos que acreditam o a hábito de ler não é importante para sua formação acadêmica. Se tratando de futuros educadores é preocupante que mesmo esse pequeno grupo de alunos, não compreenda o quanto é significativo é a prática da leitura.

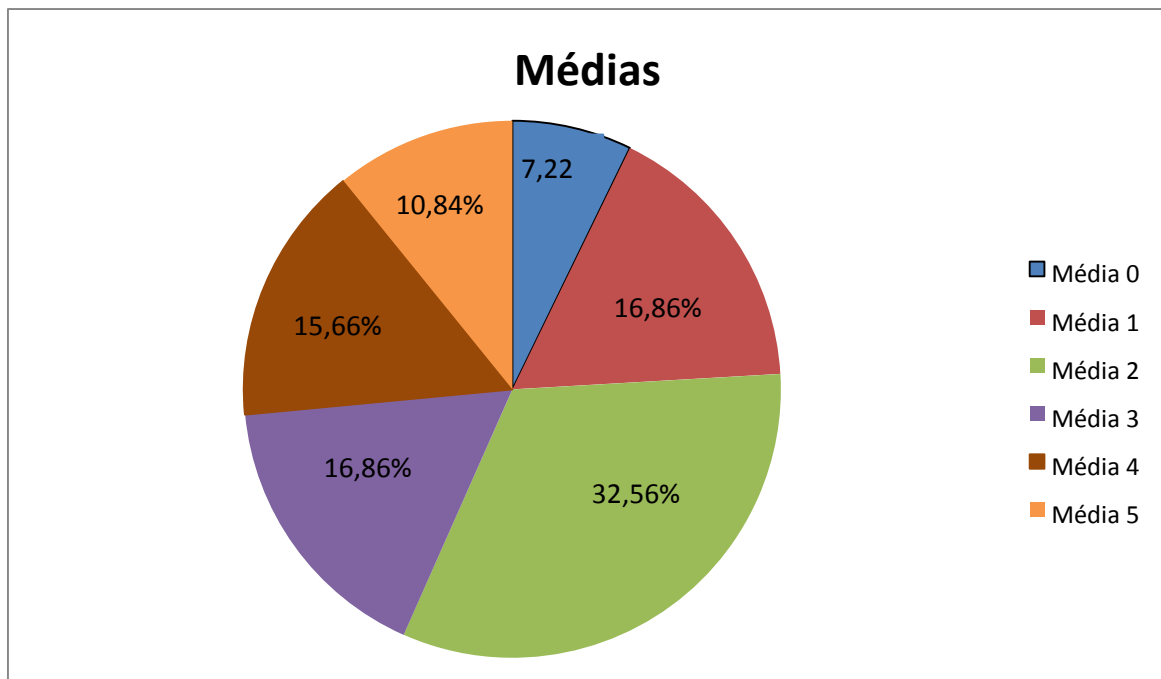
A ausência da leitura nos alunos do curso de Licenciatura em Matemática ficou evidenciada pelos índices apurados. Leitura e escrita caminham juntas. Quando perguntados sobre a dificuldade de escrita/elaboração textual 88% dos alunos disseram ter dificuldade. A organização do pensamento, com 62,6% é uma das maiores dificuldades seguida de uso de regras gramaticais com 50,6% e a própria construção do texto com 43%. Com relação à compreensão da contextualização dos textos matemáticos 78% afirmam ter dificuldades. Para o matemático é um obstáculo relevante, tendo em vista que se vive um momento de transição dentro do mundo

escolar, entre as fórmulas matemáticas prontas e o universo quase que completamente contextualizado.

Ao analisarem-se os dados da questão relacionada à disciplina de produção de texto, quase metade dos alunos, 47%, afirmam que não foi útil para melhorar sua habilidade de leitura e produção de texto. Será que o tempo proposto para a disciplina foi pequeno ou os alunos não veem relevância nesta disciplina e assim faltou empenho?

Juntamente com o questionário foi aplicado o teste com cinco textos de diferentes gêneros e duas perguntas relacionadas a cada texto que perfizeram um total de 10 pontos.

Gráfico1: teste de interpretação textual



O gráfico mostra a distribuição em porcentagem das médias alcançadas pelos entrevistados. Ressalta-se o fato de que nenhum acadêmico alcançou média superior a 5.0. Portanto visualizam-se as médias de 0.0 a 5.0. Não pontuaram 7,22%, 16,86% acertaram 1 questão, 32,56% atingiram média 2, 16,86% conseguiram 3 pontos, 15,66% média 4 e apenas 10,84% acertaram metade do teste.

Analisou-se ainda o desempenho dos alunos do curso de Licenciatura em Matemática, forma geral, na disciplina de Produção de Texto. Os dados foram disponibilizados pela secretaria acadêmica e os resultados estão na tabela abaixo:

Tabela 2: Desempenho na disciplina de linguagem e Produção de texto

Ano correspondente	Média da turma	Índice de reprovação
2013	5,5	6,9%
2014	5,4	18,6%
2015	7,0	18,5
2016	5,6	54,3%

Em virtude da diferença de peso entre as médias de 2013 e 14 (sistema anual) e 2015 e 16 (sistema semestral) foi feita uma média equivalente a 6.0, concernente a grade atual semestral, ativa desde 2015. Nos anos 2013 e 2014 a média era 7.0 e havia prova de recuperação onde a média caía para 5,0. Também com o intuito de igualar dados, os alunos das grades anuais que não atingiram a média nos 4 bimestres, foram considerados reprovados, em razão de que atualmente, desde 2015, a quinta prova foi extinta. Observamos que houve um aumento significativo no índice de reprovação, com relação à grade semestral, em que a quantidade de alunos reprovados na anual foi relativamente menor, mesmo com a permanência da carga horária.

Fez-se ainda um levantamento estatístico junto à biblioteca do Câmpus. Levou-se em consideração a quantidade de livros retirados por aluno num período de 12 meses. A biblioteca emprestou apenas 790 livros de maio de 2015 a abril de 2016. Sendo 542 o total de alunos matriculados, obtém-se a uma média de 1,46 livros emprestados por aluno em um ano. Média extremamente baixa para alunos universitários.

Diante do levantamento de dados obtido na pesquisa de campo, realizada com o propósito de pontuar as principais dificuldades do acadêmico do curso de Licenciatura em Matemática, da UEG Câmpus Posse, observa-se que a proficiência, no que se diz respeito à produção e a interpretação textual, são preocupantes.

Os acadêmicos afirmam não possuírem o hábito da leitura e não veem na leitura fonte de conhecimento mostrando despreocupação com a importância desta. Saber que esses dados são relativos a futuros profissionais de educação causa apreensão, pois é contraditório que um futuro professor não pratique a leitura, que por sua vez é a melhor e maior fonte de conhecimento para qualquer indivíduo. As dificuldades são claramente demonstradas nos resultados do teste, em que nenhum aluno conseguiu obter média maior que 5.0, a média geral do teste foi de 2.6.

Outro fator preocupante é com relação à quantidade de livros emprestados por ano pela biblioteca, surpreendentemente baixas, levando a crer que a falta de leitura não é um problema do curso de Licenciatura em Matemática, mas sim de todo o Câmpus Posse.

O nível de empatia dos alunos com a disciplina de Leitura e Produção textual é também preocupante. Pouco menos da metade desses alunos afirmam que a mesma não foi útil para o desenvolvimento das habilidades de produção textual. Será que o tempo, carga horária, estipulado para essa disciplina é insuficiente ou será a falta de percepção dos alunos em reconhecer a importância da leitura e da escrita?

Ainda que seja uma pequena parcela de alunos, alguns deles confirmam que a leitura não é relevante para o curso de Licenciatura em Matemática, em se tratando de que estão em formação docente deixa uma grande preocupação. Que tipo de profissional será inserido no sistema educacional de Posse e região? Apesar de uma maioria expressiva saber da relevância da leitura, não a pratica. Como será o futuro desse acadêmico, com relação a sua profissão e à sua formação continuada, pós-graduação? Mestrado? Doutorado?

É necessário reverter essa situação, vencer esses paradigmas com relação à leitura no curso de Licenciatura em Matemática e similarmente em todo o Câmpus de Posse. É preciso iniciativas que possam incentivar o aluno a criar o hábito da leitura, tendo em vista que não as obtiveram anteriormente, podendo sim, estabelecer essa prática dentro da Universidade.

REFERÊNCIAS

- CENSO, População de Posse Goiás 2010 (http://população.net.br/populaçãoposse_go.html). Acesso em 7 de abril de 2016.
- INSTITUTO PRO-LIVRO, Retrato da Leitura no Brasil 2015. (http://prolivro.org.br/home/Images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_2015.pdf). Acesso 30 de setembro de 2016.
- LEITE, Sérgio, Collelo, Silvia. Alfabetização e Letramento. pg. 29 e 35, São Paulo. Sumos editorial, 2010.
- LIMA, Edneide Maria et al. As dificuldades de Leitura, Compreensão e Produção de Texto dos Alunos Ingressantes no Curso de Letras-Português 2014. Universidade Estadual de Alagoas. (<http://pt.slideshare.net/edneidelima1/a-dificuldade-de-leituracompreenso-e-produo-de-textos-dos-alunos-ingressantes-no-curso-de-letrasportugus-da-univers>). Acesso em 23 de setembro de 2016.
- MARCONI, Mariana, Lakatos, Eva Maria. Metodologias do Trabalho Científico. São Paulo. Atalas, 2010, 7ª ed.
- NEVES, Iara, et al. Ler e Escrever Compromisso de Todas as Áreas. pg.11, Santa Catarina. UFRGS, 2003, 9ª ed.
- OLIVEIRA, Kátia ed. al. Estudo das relações entre compreensão e leitura e desempenho acadêmica na Universidade. Universidade de São Francisco, São Paulo. (<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/psicologia/article/viewFile/3203/2565>). Acesso em 10 de abril de 2016.
- BRASÍLIA. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa 1997, volume 2.
- SAMPAIO, Emilio Davi, Borges, Iris Genero. Leitura e Cidadania: Formação do Leitor Pela Escola. Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, 2012. (http://www.interletras.com.br/ed_anteriores/n12/LEITURAECIDADANIA.doc). Acesso em 23 de setembro de 2016.
- SOARES, Magda. Letramento um tema em Três Gêneros. pg. 20,39 e 45, Belo horizonte. Autentica, 2012.
- SVINICKI, Marilla, Mackeachie, Wilbert. Dicas De Ensino. São Paulo. CEGAGE Learning, 2013, 13ª ed.